

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA –
MODALIDADE PROFISSIONAL – PPGSP-MP

RELATÓRIO DO ESTUDO DE EGRESSOS DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
- MODALIDADE PROFISSIONAL/IAM

Recife

2021

1. Contexto e justificativa

Este relatório tem por objetivo apresentar o estudo de egressos, concluintes entre 2013 e 2020, que contou com o apoio da Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC), que coordenou todo o processo de avaliação dos programas da instituição.

Os principais órgãos de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira têm apontado a necessidade premente de um monitoramento dos egressos, de modo que tal conhecimento seja sistemático e possa nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas e cursos, **além de possibilitar maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação da instituição**. Essa expectativa também vai ao encontro dos grupos gestores do campo da educação, a exemplo de estudos anteriores sobre egressos, feitos em diferentes unidades e é parte integrante da construção de uma política de egressos da Fiocruz.

A definição de um Grupo de Trabalho funcionou como um coletivo de planejamento e execução da pesquisa. O plano de trabalho definido pelo GT foi submetido à análise em duas reuniões da Câmara Técnica de Educação (maio e outubro de 2019) e visava à constituição de um sistema de acompanhamento da trajetória de egressos, proposta que supera o âmbito de um estudo pontual acerca da nucleação de ex-alunos.

A proposta envolve duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos de anos mais recentes (2013 a 2019). Na segunda fase houve testagem das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos, de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição. Em 2020 foram incorporados ao banco os dados dos egressos deste ano.

2. Metodologia do levantamento de egressos

População

O estudo envolveu o universo dos egressos do Programa que tiveram seus cursos concluídos entre 2013 e 2020. Buscou-se garantir uma série temporal que permitisse conhecer o melhor intervalo para se verificar o comportamento de algumas variáveis que sofrem o impacto temporal (produtividade, inserção no mercado profissional, por ex.).

O ex-alunos foram convidados para participar do estudo a partir da listas dos alunos de cada curso/unidade foram obtidas da Plataforma SIGA-Fiocruz (Sistema de Gestão Acadêmica) que foram verificadas sucessivas vezes, eliminando os nomes duplicados e os de dupla inserção, catalogados por e-mails diferentes. Em algumas situações, observamos erro por parte dos egressos no

preenchimento dos questionários, mais especificamente, erro na escolha do nome ou do nível do curso selecionado. Nesses casos, nossa equipe fez o deslocamento das repostas para o curso correto. Pessoas egressas de mais de um curso na Fiocruz foram orientadas a responder pela formação terminada em ano mais recente.

Instrumento

O instrumento foi construído pelo GT, incorporando as variáveis sugeridas pela literatura. A seguir o instrumento foi submetido ao conjunto de coordenadores de programas/cursos e foi incluída a maioria de suas sugestões. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino e modificado, chegando a sua versão final.

O questionário elaborado contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

- (1) **Identificação do egresso:** sexo, idade no ingresso, cor de pele, deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;
- (2) **Identificação no programa/curso:** unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e instituição de outra formação;
- (3) **Atividade profissional antes de ingressar no curso:** atividade profissional antes do curso, número de empregos, área, setor, onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;
- (4) **Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso:** expectativa e inserção profissional;
- (5) **Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz** (egressos em 2019 não responderam este bloco)
- (6) **Avaliação da trajetória formativa**

O questionário foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>)

O instrumento foi pré-testado e aplicado a uma amostra de 10% de egressos de uma unidade eleita por conveniência (Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF). Dentre os 149 ex-alunos de cursos *stricto* e *lato sensu* selecionados por sorteio aleatório, 39% responderam. A avaliação de compreensão das questões e do tempo de preenchimento obteve resultados satisfatórios. O tempo de preenchimento do questionário oscilou entre 10 a 15 minutos.

Coleta

Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa, por meio de cartazes disseminados na

forma impressa e nos sítios eletrônicos das unidades da Fiocruz, no Campus Virtual, nas redes sociais (Instagram e Facebook), em listas de WhatsApp e por publicação na Revista Radis.

O questionário foi aplicado por meio digital, através do software Lime Survey. Trata-se de um software de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários *on line*. A última versão do software foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes, também, são armazenados. A partir de funcionalidades do software, cada egresso recebia por e-mail um link de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual.

A cada semana as listas de alunos eram conferidas e novos e-mails de convite eram disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos.

Estratégias de sensibilização dos alunos foram empreendidas com o apoio de coordenadores e orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

Foi criado um canal de comunicação específico com ex-alunos e interessados na pesquisa, por meio de e-mail (egressos.fiocruz@fiocruz.br).

Processamento e análise

O plano de análise foi elaborado pelo grupo gestor do GT e discutido com o grupo de pesquisadores responsáveis pela análise dos dados.

Sete programas *stricto sensu*, que obtiveram um número igual ou inferior a 15 respondentes, não foram incluídos nessa análise. Esses são, via de regra, programas jovens e com um menor número total de egressos.

Para a análise, foram extraídas listas simples de variáveis do programa Lime Survey e importado o banco em formato SAV SPSS24. A análise dos dados foi realizada através da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de algumas variáveis.

É importante salientar que em virtude do exíguo tempo para o processamento e a análise dos dados coletados, não foi possível fazer a crítica do banco de dados. Optamos por responder de forma célere, visando nos adequar aos prazos da plataforma Sucupira. Outrossim, é importante ressaltar que não foi realizada a exclusão dos dados faltantes. Em função disso, os percentuais de algumas questões encontram-se ligeiramente subestimados. Sugere-se que análises futuras apresentem apenas os percentuais calculados das respostas válidas e não do N total. Outro aspecto a ser considerado é que as opções de respostas “outros” não foram tratadas neste relatório.

Os resultados estão apresentados segundo os blocos temáticos do instrumento adotado.

Recomenda-se que os achados possam ser aprimorados em futuras apreciações a serem realizadas

pela coordenação e pela Comissão de Pós-Graduação do próprio Programa (CPG).

Cuidados éticos - confidencialidade

O presente levantamento não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, portanto o protocolo do levantamento não necessitaria ser submetido a Comitê de Ética. Todavia, todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos alunos (nome e CPF) foram retirados dos bancos que foram devolvidos às unidades.

Resultados

No período de 2013 a 2020, o Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública – Modalidade Profissional do Instituto Aggeu Magalhães (IAM) apresentou 109 egressos, dentre estes, 54 (58,9%) participaram da iniciativa e participaram respondendo o questionário.

Todos cursaram o **Mestrado Profissional do Programa de Saúde Pública**, sendo que 46% deles concluíram o mestrado em 2018 e 2019.

Em relação ao perfil dos egressos, 85,2% são do sexo feminino e 14,8% do sexo masculino; 63% de cor de pele parda e 33% referem ser brancos. A faixa etária de 31 a 40 anos representou 46,3% dos egressos, seguidos da faixa entre 41 e 50 anos (26%). Nenhum ingressou no curso por ações afirmativas. Todos residiam no Brasil antes de ingressar no curso e a maioria tem em Pernambuco, estado sede do curso, o local de residência.

Nota-se uma diversidade de formações na graduação, com maior percentual de procura pelo curso, os profissionais da Enfermagem (44,4%), Odontologia (16,7%) e Medicina (9,3%). Outros cursos identificados foram fisioterapia, Farmácia, Medicina Veterinária, Nutrição, Biomedicina, Ciências Contábeis, porém com frequências inferiores a 6%. A Universidade Federal de Pernambuco se sobressai (35%), juntamente com a Universidade de Pernambuco (33%) entre as instituições de formação na graduação dos egressos, tendo Pernambuco como o estado onde a maioria realizou o curso. A maioria concluiu a graduação nas décadas de 1990 (10,8%) e 2000 (14%).

A maioria dos participantes possui um percurso de formação na pós-graduação (98,0%). Os egressos relataram ter feito curso de especialização (84,0%), e de residência (30,0%), de qualificação profissional ou aperfeiçoamento (38,0%). É importante destacar que 52,0% dos egressos fez um percurso de formação na própria Fiocruz, mostrando uma trajetória educacional na instituição.

Todos desenvolviam atividades profissionais antes de iniciar o curso, sendo que 55,6% tinham vínculos com Secretarias Municipais de Saúde e 22,2% em Secretarias Estaduais de Saúde. Quanto ao regime de contratação, o regime jurídico único (50,0%) prevalece, seguido por contrato temporário como pessoa física (16,7%), CLT (9,3%) e Cargo comissionado (3,7%).

Na época da conclusão do curso, a maioria (72,2%) trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso, o que está de acordo com a aspiração de maior qualificação profissional, enquanto que 9,3 % dos mestrandos trabalhavam em outra atividade profissional, diferente daquelas em que atuavam antes de fazer o curso mas, passaram a trabalhar em outra instituição. Dos restantes, 5,6% trabalhavam em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuavam antes de fazer o curso, mas continuaram a trabalhar na mesma instituição, e 5,6% trabalhavam na mesma atividade profissional em que atuavam antes de fazer o curso, mas foram para outra instituição.

Em relação a situação atual dos egressos (2020), todos permanecem empregados e chama atenção que a maioria dos respondentes (41,5%) têm de 2 a 3 vínculos de trabalhos, sendo que 24,5% refere apenas um vínculo. No geral, atuam nas áreas de assistência (34,0%), gestão (32,0%), educação (24,0%) e pesquisa (8,0%). Quanto ao impacto do curso nos salários, dos 40 respondentes, 18 (45,%) relataram aumento salarial, de pelo menos 25%. Dos 22 egressos que relataram não terem tido aumento salarial, 50% tinham vínculo com governos municipais.

Ao avaliar o regime de contratação laboral atual segundo o ano de conclusão no Programa. Nota-se que há uma ligeira tendência de que egressos mais antigos tenham maior inserção no regime jurídico único, ao passo que egressos mais recentes mencionam outros tipos de vínculo. Pode-se sugerir que o impacto da formação é maior a partir dos quatro anos de formado. Há que avaliar os resultados a partir da atual conjuntura, no contexto de precarização do trabalho nos últimos anos, em especial na área da saúde.

Ao serem questionados se a atividade profissional atual está relacionada ao mestrado, 80% dos egressos relatam que estão muito relacionadas, 17,5% consideram que estão razoavelmente relacionadas e 2,5% pouco relacionadas ao curso que concluíram. Além disso, 45% dos que mudaram de atividade após ingressar no curso, relacionam essa mudança à conclusão do mestrado.

Ao serem questionados sobre suas aspirações ao concluírem o mestrado profissional a maioria buscava atuar no setor público de forma mais qualificada, atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação e obter melhores rendimentos.

Quanto ao tipo de produção científica gerada pela dissertação, se destacam: apresentação de seus estudos para gestores e/ou trabalhadores (17,0%), apresentação em evento científico (11,0%), artigos (9,0%), dentre outros. Entretanto, 11,0% dos egressos ainda não tiveram produção científica gerada pelo curso.

A maioria dos egressos afirma que **o curso teve efeito na sua vida profissional** (92,3,0%) e esse impacto se reverte principalmente no melhor desempenho no trabalho (74,1%), no prestígio e o reconhecimento de meu trabalho diante de colegas e chefia (40,7%), no melhor desempenho de outras atividades diferentes daquelas que exercia (38,9%) e no aumento de remuneração (29,6%). Somente

3,7% não souberam avaliar.

De modo geral essa avaliação revelou que o Mestrado Profissional teve um impacto positivo na vida dos mestrandos, qualificando as atividades que já desenvolviam, ou instrumentalizando-os para uma mudança de atividades e mesmo de instituições de trabalho. A manutenção e /ou ingresso em outras instituições sugere que os aprendizados derivados do mestrado tem potencial de incorporação nos processos de trabalho dos egressos e que essa formação ampliou a capacidade de empregabilidade desses profissionais, além do aumento salarial conquistado por alguns deles.